

CIÊNCIAS
HUMANAS

Desenvolvimento emocional na educação de alunos disléxicos: desafios para políticas públicas no Brasil

Emotional development in dyslexic students' education: challenges for public policies in Brazil

Mara Dantas Pereira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5943-540X>  <http://lattes.cnpq.br/7410506618665362>

RESUMO

Este artigo objetivou analisar como a dislexia pode impactar o desenvolvimento emocional de crianças em idade escolar e os desafios enfrentados pelas políticas públicas educacionais brasileiras para lidar com essa questão. Foi utilizado o método dedutivo com abordagem qualitativa, juntamente com pesquisa bibliográfica e documental. O texto foi dividido em duas partes: (i) conscientização sobre o desenvolvimento emocional de crianças com dislexia e (ii) a importância da inteligência emocional para crianças disléxicas em idade escolar e um breve debate sobre políticas educacionais no Brasil. Conclui-se que profissionais da Educação, Direito e Psicologia podem contribuir na criação de novas políticas que incluam a inteligência emocional como um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral das crianças disléxicas.

Palavras-chave: desenvolvimento emocional; dislexia; políticas públicas educacionais; educação inclusiva; crianças em idade escolar.

ABSTRACT

This article aimed to analyze how dyslexia can impact the emotional development of school-age children and the challenges faced by Brazilian educational public policies to deal with this issue. The deductive method with a qualitative approach was used, along with bibliographic and documentary research. The text was divided into two parts: (i) awareness about the emotional development of children with dyslexia and (ii) the importance of emotional intelligence for school-age dyslexic children and a brief discussion on educational policies in Brazil. It is concluded that Education, Law, and Psychology professionals can contribute to the creation of new policies that include emotional intelligence as a fundamental aspect for the integral development of dyslexic children.

Keywords: emotional development; dyslexia; educational public policies; inclusive education; school-age children.

¹ Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador/BA – Brasil. E-mail: maradantaspereira@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A escola é vista como uma oportunidade real de promover o desenvolvimento emocional positivo em crianças. Para educar as emoções dentro e fora do ambiente escolar, é necessário adotar estratégias que fomentem a inteligência emocional (IE). Isso ajudará os alunos disléxicos a lidar com frustrações, angústias e medos durante o processo de ensino e aprendizagem. (VAZ *et al.*, 2020).

A compreensão das experiências emocionais das crianças tem despertado o interesse de pesquisadores da área das Ciências Humanas, cujos estudos são voltados para a educação infantil, fase do desenvolvimento humano em que são formados hábitos, valores e personalidade de uma nova geração de cidadãos. (BRASIL, 1990). Nessa perspectiva, o início da educação infantil traz consigo diversas novidades, pois é o primeiro contato que a criança tem com o ambiente escolar, experienciando uma nova rotina, construindo novos vínculos emocionais e afetivos e vivenciando experiências sociais para além da família. (SANTOS *et al.*, 2022). Essas mudanças podem impactar a vida da criança e seus reflexos a acompanharão por toda a sua trajetória escolar.

Considerando este contexto, sabe-se que a dislexia na infância está frequentemente associada aos seus efeitos na aprendizagem. (TOBIA *et al.*, 2016). Assim, a dislexia é uma condição que se refere a dificuldades na decodificação e fluência da leitura, o que pode levar a complicações na compreensão de textos. (IDA, 2012). No entanto, pouco se sabe sobre seus impactos no desenvolvimento emocional dos alunos disléxicos. (LIVINGSTON *et al.*, 2018). Neste cenário, estima-se que cerca de 5 a 10% das crianças brasileiras apresentem sinais de dislexia e podem vir a sofrer de problemas emocionais. (ABD/CEDA, 2021). Assim, é necessário compreender a relação entre a dislexia e as mudanças emocionais no decorrer da vida da criança, a fim de promover a inteligência emocional e garantir a formação de indivíduos emocionalmente saudáveis.

O termo IE refere-se à competência de reconhecer, controlar e expressar as emoções e sentimentos próprios e dos outros. (MAYER; SALOVEY, 1990). Alzina e Escoda (2007) destacam que essa inteligência está associada a habilidades que melhoram as relações interpessoais e intrapessoais, contribuindo para a aprendizagem e a resolução de problemas na escola. Nesse sentido, é importante ressaltar que a IE combina características de personalidade, aspectos motivacionais, e competências cognitivas e socioemocionais do indivíduo. (BAR-ON, 1997; GOLEMAN, 1995).

Também é importante destacar que, para lidar com a vida cotidiana na escola, é fundamental estimular o desenvolvimento de competências de inteligência emocional desde a infância. (CAZALLA-LUNA; MOLERO, 2016). Isso porque alguns estudos afirmam a relevância do desenvolvimento emocional adequado no contexto educacional e sua estreita relação com os processos de ensino e aprendizagem. (MOLERO *et al.*, 2018; DOMINGO, 2021).

Estudos têm demonstrado que o desenvolvimento da IE na infância pode ser um fator importante para lidar com as dificuldades acadêmicas enfrentadas por crianças com dislexia. Morente *et al.* (2017) e Goodacre e Sumner (2021) destacam que uma alta habilidade de IE pode auxiliar a criança disléxica a enfrentar suas dificuldades e a definir objetivos escolares realistas.



Algumas pesquisas têm sido realizadas para analisar criticamente o discurso sobre IE, incluindo a sua relação com as habilidades socioemocionais nas políticas públicas educacionais no Brasil. Entre essas políticas, destaca-se a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Ministério da Educação. Segundo Pereira e Silva (2022), a BNCC tem o potencial de transformar as próximas gerações de cidadãos brasileiros, desenvolvendo indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar com suas próprias emoções e utilizá-las para criar soluções e melhorias para a sociedade como um todo.

Considerando o exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são os desafios enfrentados pelas políticas públicas educacionais brasileiras no que se refere ao desenvolvimento emocional de crianças com dislexia? É possível hipotetizar uma relação entre a BNCC e a IE, uma vez que o documento estabelece habilidades sociais e emocionais necessárias para lidar com desafios da vida cotidiana e exercer a cidadania plenamente. (BRASIL, 2018).

Neste escopo, objetivou-se analisar como a dislexia pode impactar o desenvolvimento emocional de crianças em idade escolar e os desafios enfrentados pelas políticas públicas educacionais brasileiras para lidar com essa questão. Para tanto, este estudo utilizou o método dedutivo em conjunto com uma abordagem qualitativa, bem como a pesquisa bibliográfica (incluindo literaturas educacionais, jurídicas e psicológicas) e documental, por meio de livros, artigos científicos, capítulos de livros, dissertações de mestrado, além da legislação aplicável ao tema (como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, a BNCC e a Lei nº 14.254/2021, entre outras).

Este artigo está estruturado em quatro seções. Na primeira seção, apresenta-se a introdução. Na segunda e terceira seções, aborda-se o referencial teórico, discutindo, respectivamente, a conscientização sobre o desenvolvimento emocional de crianças com dislexia e a importância da inteligência emocional para crianças disléxicas em idade escolar, bem como um breve debate sobre políticas educacionais no Brasil. Por fim, na quarta seção, apresenta-se as considerações finais.

2. CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS COM DISLEXIA

Nesta seção, aprofunda-se na compreensão da dislexia como uma condição que afeta não apenas a habilidade de leitura, mas também o desenvolvimento emocional das crianças. É importante entendermos que as dificuldades de leitura frequentemente causam problemas emocionais nas crianças com dislexia, a fim de que possamos identificar formas mais eficazes de apoiá-las no contexto escolar, ou seja, as dificuldades experimentadas por elas não se limitam às áreas acadêmicas.

Primeiramente, é importante esclarecer que a dislexia é uma deficiência de aprendizagem de origem neurológica, que se caracteriza por dificuldades com o reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras, ortografia deficiente e decodificação. (GUTIÉRREZ-ORTEGA *et al.*, 2023). As dificuldades das crianças geralmente têm origem em um déficit no componente fonológico da linguagem, juntamente com outros déficits múltiplos. É válido ressaltar que a inteligência e as



habilidades sensoriais são normais e não há comprometimento motor que justifique as dificuldades de leitura. (PEREIRA; SILVA, 2021).

De seguida, enfatiza-se os sinais de dislexia se manifestam nos primeiros anos da escolarização formal, e o diagnóstico costuma ser realizado nas séries iniciais do ensino fundamental. (MOOJEN *et al.*, 2016; PEREIRA; SILVA, 2021). O diagnóstico precoce da dislexia é fundamental para uma melhor compreensão das dificuldades escolares enfrentadas pela criança disléxica e para a adaptação do currículo escolar para atender às necessidades específicas dessa condição no ensino infantil. (MACEDO *et al.*, 2022; RIDDICK, 2000). A Lei nº 14.254/2021, na legislação brasileira, recomenda a capacitação dos professores da educação básica para identificação precoce dos sinais relacionados à dislexia. (BRASIL, 2021).

Faz-se importante destacar que crianças disléxicas no Brasil podem receber adaptações curriculares e metodologias específicas, mas muitas não são diagnosticadas. Elas podem usar estratégias compensatórias para ler, o que pode não ser visível para outras pessoas. Além do mais, Wilmot *et al.* (2023) alertam que as famílias enfrentam diversas barreiras para o diagnóstico, como custo financeiro e necessidade de demonstrar critérios de exclusão de diagnóstico, como se o filho recebeu oportunidade educacional adequada para aprender a ler.

Por sua vez, as dificuldades de leitura podem ter um impacto significativo no desenvolvimento emocional das crianças disléxicas. Estudos têm relatado frequentemente que essas crianças podem apresentar dificuldades nas interações sociais, baixa autoestima e ansiedade em sala de aula. (ALESI *et al.*, 2014; CARDOSO; FREITAS, 2019). Além disso, a dislexia pode ter sérias repercussões na aprendizagem dos alunos, levando muitas vezes à repetência ou até mesmo à evasão escolar associados ao risco de problemas emocionais (CARDOSO; FREITAS, 2019). Em adição, Soğanci e Kulesza (2023) destacam que as crianças disléxicas podem enfrentar dificuldades emocionais e comportamentais, tais como rejeição pelos colegas, baixa autoestima, isolamento social e dificuldades em lidar com situações adversas escolares.

Nessa linha, sabe-se que os obstáculos enfrentados pelas crianças disléxicas no processo de aprendizagem da leitura podem gerar um desgaste emocional, acentuando ainda mais as dificuldades já existentes. Consequentemente, essas crianças podem ter maiores dificuldades em lidar com os problemas e adversidades no contexto educacional, como apontado por Nachshon e Horowitz-Kraus (2019).

Neste contexto, é importante destacar que as emoções têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que sua influência, tanto positiva quanto negativa, é cada vez mais evidente na vida das crianças. (PRADO; BRESSAN, 2016). Em outras palavras, o termo emoção se refere a uma resposta biológica com função adaptativa no processo de desenvolvimento, que possibilita o estabelecimento de relações sociais saudáveis e motiva a criança a perseguir suas metas e objetivos escolares. (ALZINA, 2009).

As emoções podem ser classificadas em positivas (por exemplo, alegria e felicidade) e negativas (por exemplo, raiva e tristeza). As emoções positivas são percebidas como agradáveis e surgem ao alcançar uma meta ou objetivo, enquanto as emoções



negativas são desagradáveis e aparecem quando há obstáculos para alcançar uma meta ou diante de uma ameaça. (RODRIGO-RUIZ, 2016).

É importante ressaltar que a partir dos três anos de idade, a criança passa a desenvolver a habilidade de expressar suas emoções, ao começar a atribuir significados emocionais às suas experiências cotidianas. Esse processo é acompanhado pelo desenvolvimento da linguagem, que se torna um recurso valioso para a criança se expressar e comunicar suas emoções no meio social. (LOURENÇO, 2021). Essa fase é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança, pois é nesse período que ela começa a aprender a lidar com suas emoções e a se comunicar de forma mais assertiva, o que pode impactar positivamente sua interação com o meio social.

Nesse cenário, a compreensão das emoções é considerada a base para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais mais complexas, como a inteligência emocional. Nesse sentido, é importante ressaltar que crianças com dislexia apresentam maior dificuldade em reconhecer, identificar e gerenciar suas próprias emoções, como alertado por Cavioni *et al.* (2017). Além disso, Filippello *et al.* (2013) destacam que essas crianças também enfrentam desafios em interpretar as circunstâncias sociais e prever os efeitos de ações que envolvam emoções, o que pode afetar negativamente o seu desenvolvimento emocional.

Nessa esteira, é comum que os educadores se sintam frustrados e impotentes diante dessas questões, enquanto os alunos podem experimentar o fracasso escolar. (SNOWLING, 2013). Dessa maneira, é importante destacar a falta de conhecimento sobre a dislexia e a ideia equivocada de que apenas os profissionais que atuam na prática clínica (como médicos, fonoaudiólogos e psicólogos) são responsáveis por implementar intervenções e ações específicas para promover o seu desenvolvimento educacional e emocional.

Para que seja possível garantir o desenvolvimento educacional pleno dos estudantes disléxicos, torna-se necessário que as práticas educacionais sejam adaptadas para atender às suas necessidades específicas. Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam capacitados e informados acerca das particularidades da dislexia e dos aspectos emocionais que envolvem o processo de aprendizagem da leitura. Isso pode ser alcançado por meio de programas de formação continuada, que possibilitam aos docentes ampliar seu repertório de estratégias pedagógicas e aprimorar sua habilidade em lidar com as dificuldades dos alunos disléxicos, de forma a favorecer a inclusão e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Uma sugestão para promover o desenvolvimento emocional saudável em crianças com dislexia é através da implementação de programas educacionais específicos voltados para o desenvolvimento dessa competência socioemocional. Para que isso aconteça, é essencial que os educadores sejam capacitados e assumam um papel atuante na intervenção psicopedagógica, tendo conhecimento sobre os aspectos emocionais que envolvem o processo de aprendizagem da leitura no educando disléxico. (GOODACRE; SUMNER, 2021). Além disso, é importante destacar que a IE está positivamente associada às respostas emocionais adaptativas, o que pode contribuir para um melhor desempenho nas atividades escolares relacionadas à leitura das crianças disléxicas. (MOREIRA *et al.*, 2012). Portanto, sugere-se que as instituições



de ensino invistam em programas educacionais que abordem o desenvolvimento da IE, como forma de promover a aprendizagem e o bem-estar desses estudantes.

3. A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA CRIANÇAS DISLÉXICAS EM IDADE ESCOLAR E UM BREVE DEBATE SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Nesta seção, aborda-se a importância da inteligência emocional para crianças disléxicas em idade escolar. Discutiremos como a dislexia pode afetar a saúde emocional dessas crianças e como a inteligência emocional pode ajudá-las a superar essas dificuldades. Além disso, também, apresenta-se um breve debate sobre políticas educacionais no país e como elas podem influenciar o desenvolvimento das crianças disléxicas.

No âmbito jurídico, a educação é considerada um direito humano, conforme estabelecido no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estipula que toda pessoa tem direito à educação, sendo obrigatória a instrução elementar e fundamental, gratuita e de acesso geral. (UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS COUNCIL, 1948). O documento enfatiza ainda que a educação deve ter como finalidade o pleno desenvolvimento da personalidade humana, o fortalecimento do respeito aos Direitos Humanos e às liberdades fundamentais, bem como favorecer a compreensão, tolerância e amizade entre todas as nações e grupos étnicos ou religiosos, além de promover a manutenção da paz. No plano interno, a Constituição Federal brasileira reconhece a educação como um direito social, juntamente com a saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, entre outros direitos. (BRASIL, 1988). Esse direito social é fundamental e possui aplicação imediata, conforme estabelecido no artigo 6º da Constituição Federal, sendo necessária a atuação conjunta de todos os entes federativos para sua efetivação.

Ainda que o direito à educação seja amplamente reconhecido no âmbito jurídico, a implementação de políticas públicas efetivas para garantir esse direito a todas as pessoas, especialmente àquelas em situações de vulnerabilidade, ainda é um desafio. No contexto das crianças disléxicas em idade escolar, políticas públicas que visem garantir o acesso à educação e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas ainda são emergentes e necessitam de atenção e investimentos por parte dos governos e da sociedade em geral.

No entanto, recorda-se uma conhecida política social nacional emergida da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010. Esses documentos abrangem uma diversidade de aspectos, tais como intelectuais, físicos, psicológicos, sociais e subjetivos, todos fundamentais para o desenvolvimento completo das crianças com idade de até seis anos.

Entre esses aspectos, é importante destacar que crianças disléxicas apresentam estratégias menos eficazes para lidar com as emoções associadas às dificuldades escolares, em comparação aquelas sem dislexia, o que pode levar a problemas psicológicos como tristeza e medo. (FILIPPELLO *et al.*, 2013). Além disso, Bonifacci *et*



al. (2016) apontaram que as dificuldades de leitura têm um impacto negativo no desenvolvimento emocional das crianças com dislexia, uma vez que estão diretamente relacionadas à tristeza causada pelos frequentes erros no processo de realização das atividades escolares.

Acrescenta-se que os sentimentos negativos associados aos desafios enfrentados por alunos com dislexia muitas vezes não são devidamente compreendidos pelos educadores, o que pode levar a uma baixa Inteligência Emocional e, conseqüentemente, intensificar os problemas emocionais durante as atividades escolares. (LIMA *et al.*, 2020). Além disso, é preciso destacar que os componentes da Inteligência Emocional que geralmente são afetados em crianças disléxicas incluem o autocontrole, a autoconsciência e a empatia. (GALLART *et al.*, 2013).

Para promover um desenvolvimento emocional saudável na educação infantil, é necessário planejar intervenções voltadas para a inteligência emocional por meio de atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais. É importante ressaltar que as crianças desenvolvem suas emoções desde o nascimento em um ambiente repleto delas, expressando as suas próprias emoções e recebendo as dos outros, tentando regulá-las em resposta. Nesse sentido, Singh *et al.* (2015) destacam que o aprendizado emocional está diretamente relacionado ao desenvolvimento da IE durante a infância.

A Inteligência Emocional é uma habilidade que abrange diversas competências, tais como a capacidade de reconhecer, expressar, regular e compreender as emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros. (VIEIRA-SANTOS *et al.*, 2018). De acordo com Silva *et al.* (2019), o desenvolvimento da IE na infância está diretamente relacionado à autoaceitação, percepção positiva de si mesmo, aquisição de novas habilidades e autonomia. Por isso, é importante oferecer oportunidades para o desenvolvimento emocional das crianças desde cedo, com atividades que estimulem o autoconhecimento, a expressão emocional e a regulação emocional.

Segundo Goleman (1995), a IE é composta por cinco componentes. A autoconsciência é a habilidade de compreender seus próprios sentimentos e emoções. Já o equilíbrio emocional se refere à capacidade de controlar o mau-humor e evitar comportamentos indesejáveis. A motivação envolve a aplicação de diferentes emoções e estados de ânimo positivos, como o otimismo. O controle dos impulsos, por sua vez, é a habilidade de postergar a satisfação de um desejo em busca de um objetivo. Finalmente, a sociabilidade implica o conhecimento e controle das emoções e estados de espírito dos outros, conforme definido por Goleman.

Diante do exposto, acredita-se que uma das ferramentas relevantes para a educação infantil é a IE, capaz de ajudar a criança disléxica a compreender melhor suas emoções e ter um comportamento mais adaptativo, além de aumentar a consciência e o controle das emoções que fortalecem a confiança, conforme Pestun *et al.* (2019). Nesse sentido, informa-se que a IE vem ganhando espaço nas políticas públicas educacionais de vários países, dada sua relevância para a área da educação em direitos humanos, como ressaltado por Pereira e Silva (2022).

No entanto, no Brasil, ainda é um campo emergente falar de políticas que abarcam essa finalidade. Embora pouco debatido pelos estudiosos brasileiros, a BNCC é um documento normativo orientador dos currículos escolares de todo o sistema de ensino,



incluindo o infantil (Brasil, 2018). É importante destacar que a IE estabelecida pela BNCC se articula com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Lei nº 9394/1996.

A BNCC destaca duas competências essenciais para o desenvolvimento emocional: o autocuidado e autoconhecimento, que envolve conhecer e cuidar da saúde física e emocional, entender a diversidade humana e lidar com as emoções; e a empatia e cooperação, que envolve exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, valorizando a diversidade de indivíduos e grupos sociais. Entretanto, é importante ressaltar que, segundo Vital e Urt (2022), a Inteligência Emocional pode ser vista como um produto das competências socioemocionais na BNCC, uma vez que é frequentemente associada à lógica empresarial e pode haver interesses em políticas públicas educacionais que busquem a venda de produtos relacionados à IE. Essa abordagem pode desviar o foco da promoção do desenvolvimento infantil saudável e deixar de considerar outros aspectos importantes da educação emocional.

Considerando as argumentações dos autores, torna-se claro que o desenvolvimento emocional na infância não deve se limitar apenas às recomendações presentes na BNCC. É essencial que as emoções sejam abordadas por meio de ações pedagógicas, a fim de transformar as próximas gerações e criar cidadãos com maior IE, promovendo a saúde emocional dos alunos.

A fim de promover um ambiente escolar saudável e contribuir para o sucesso acadêmico dos alunos, é fundamental que as escolas assumam o compromisso de trabalhar técnicas e ações que desenvolvam a IE das crianças, especialmente nas séries iniciais da educação básica. Além de prevenir ou minimizar problemas de aprendizagem, a promoção da IE na infância tem o potencial de transformar as próximas gerações, formando cidadãos mais conscientes e capazes de lidar com suas emoções e com as dos outros. Para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que as políticas públicas educacionais sejam claras em relação aos seus objetivos e público-alvo, direcionando esforços para resultados concretos na escola e no processo de desenvolvimento emocional saudável das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou o cenário do fator emocional em crianças com dislexia em idade escolar, bem como examinou as políticas sociais existentes para esse grupo populacional específico. Desse modo, reconhece-se a importância de não se tratar a inclusão formal na instituição escolar como suficiente para esses indivíduos, mas sim de uma educação efetiva e material que contribua para o desenvolvimento emocional saudável. Nesse sentido, foram relacionados os conceitos e teorias presentes na literatura das áreas de Educação, Psicologia e Direito para ressaltar a relevância da IE para os estudantes disléxicos durante a infância, em consonância com as políticas educacionais em vigor no Brasil.

A IE é reconhecida como uma importante competência socioemocional para o desenvolvimento de crianças disléxicas, uma vez que lhes permite reconhecer suas



próprias emoções no contexto escolar. Tal habilidade se apresenta como uma ferramenta relevante para minimizar dificuldades escolares decorrentes da dislexia e oportunizar um funcionamento emocional e social saudável nessa população. Nesse sentido, é fundamental que as propostas de políticas públicas na educação brasileira contemplem os aspectos emocionais como componentes intrínsecos do processo de aprendizagem, pautando-se em uma visão do desenvolvimento integral da criança.

Dessa maneira, é preciso refletir acerca da efetiva contribuição da Educação, Direito e Psicologia no contexto escolar, visando a promoção de uma educação equitativa e efetiva para crianças disléxicas. Assim, reconhecemos que há um papel importante a ser desempenhado pelos profissionais que atuam nestas áreas do conhecimento na criação de novas políticas públicas que contemplem a IE como um elemento fundamental para o desenvolvimento emocional saudável das crianças na infância. Contudo, reconhecemos que há limitações em relação à escassez de políticas efetivas que levem em conta a importância da IE, o que aponta para a necessidade de investimentos e estudos adicionais nessa área para ampliar as possibilidades de aprimoramento do processo educacional.

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se uma discussão aprofundada sobre possíveis caminhos para a construção de debates acadêmicos democráticos com o objetivo de implementar políticas direcionadas ao acesso de ferramentas que promovam uma maior saúde emocional em crianças disléxicas na escola. É importante ressaltar que todos os pesquisadores e gestores escolares são convidados a participar e contribuir para ampliar essa discussão.

5. REFERÊNCIAS

- ALESI, M. *et al.* Depression, Anxiety at School and Self-Esteem in Children with Learning Disabilities. **Journal of Psychological Abnormalities in Children**, v.3, n.3, p. 1-8, 2014.
- ALZINA, R. B. **Psicopedagogía de las emociones**. Madrid: Síntesis, 2009.
- ALZINA, R. B.; ESCODA, N. P. Las competencias emocionales. **Educación XX1**, v.10, n.1, p.61-82, 2007.
- ARKANSAS DEPARTMENT OF EDUCATION. **Arkansas Dyslexia Guide**. Little Rock: Arkansas Department of Education, 2015.
- ABD/CEDA. **Estatísticas 2013-2021**. São Paulo: Associação Brasileira de Dislexia/Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem, 2021. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2021/>. Acesso em: 4 dez. 2022.
- BAR-ON, R. **The Emotional Quotient Inventory (EQ-i)**: Technical Manual. New York: Multi Health Systems, 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.



- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Brasília: MEC, 2021.
- CARDOSO, H. S. P.; FREITAS, P. M. Aplicação do modelo da dupla rota no diagnóstico da dislexia: revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, v.36, n.111, p.368-377, 2019.
- CAVIONI, V. *et al.* Social and emotional learning for children with Learning Disability: Implications for inclusion. **International Journal of Emotional Education**, v.9, n.2, p.100-109, 2017.
- CAZALLA-LUNA, N.; MOLERO, D. Inteligencia emocional percibida, disposición al optimismo-pesimismo, satisfacción vital y personalidad de docentes en su formación inicial. **Revista de Investigación Educativa**, v.34, n.1, p.241-258, 2016.
- DOMINGO, B. G. Competencia emocional en maestros de educación infantil y primaria: fuentes de variabilidad y sugerencias de mejora. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación Del Profesorado**, v.24, n.2, p.1-15, 2021.
- FILIPPELLO, P. *et al.* Learning disabilities and social problem solving skills. **Mediterranean Journal of Clinical Psychology**, v.1, n.2, p.100-109, 2013.
- GALLART, C. T. *et al.* Diagnóstico de las dificultades de lectura y escritura y de la dislexia basado en la Teoría PASS de la inteligencia utilizando la batería DN-CAS: origen cognitivo de la dislexia. **Aula Abierta**, v.41, n.1, p.5-16, 2013.
- GOLEMAN, D. **Emotional Intelligence: why it can matter more IQ**. New York: Bantam Books, 1995.
- GOODACRE, K.; SUMNER, E. Overcoming the hurdles: understanding motivation and supporting adult learners with poor literacy and dyslexia in the homelessness sector. **Dyslexia**, v.27, n.1, p.79-93, 2021.
- Gutiérrez-ortega, mónica *et al.* Are dyslexic people more creative? Myth or reality: a meta-analysis. **Educational Psychology**, v.29, n.1, p.55-64, 2023.
- IDA. **Definition Consensus Project**. Pikesville: International Dyslexia Association, 2012. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/definition-consensus-project/>. Acesso em: 5 dez. 2022.
- LECH, M. B. Os novos educadores e sua função humanizadora. In: ZILIO, M. P. (Org.). **Uma nova criança para um novo mundo**. Passo Fundo: Méritos, 2014. p.133-148.
- LIMA, R. F. *et al.* Behavior problems and depressive symptoms in developmental dyslexia: risk assessment in Brazilian students. **Clinical Neuropsychiatry**, v.17, n.3, p.141-148, 2020.



LIVINGSTON, E. M. *et al.* Developmental dyslexia: emotional impact and consequences. **Australian Journal of Learning Difficulties**, v.23, n.2, p.107-135, 2018.

LOURENÇO, E. S. S. **A importância das emoções da criança na educação de infância**. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar), Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2021.

MACEDO, L. M. M. A. *et al.* Dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem são quadros isolados ou comórbidos? Uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v.24, n.3, p.1-9, 2022.

MAYER, J. D. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. (Eds.). **Emotional development and emotional intelligence**. New York: Basic Books, 1997. v.3, p.34.

MOLERO, P. P. *et al.* La inteligencia emocional en la formación y desempeño docente: una revisión sistemática. **REOP - Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v.29, n.2, p. 128-142, 2018.

MOOJEN, S. M. P. *et al.* Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v.33, n.100, p.50-59, 2016.

MOREIRA, P. *et al.* Inventário de identificação de emoções e sentimentos (IIES): Desenvolvimento e validação. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v.3, n.1, p.39-66, 2012.

MORENTE, A. R. *et al.* Análisis de la relación entre competencias emocionales, autoestima, clima de aula, rendimiento académico y nivel de bienestar en educación primarias. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v.28, n.1, p.8-18, 2017.

NACHSHON, O.; HOROWITZ-KRAUS, T. Cognitive and emotional challenges in children with reading difficulties. **Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics**, v.108, n.6, p.1110-1114, 2019.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Ansiedade e autoestima associadas ao baixo desempenho escolar em estudantes com dislexia de desenvolvimento: uma revisão integrativa. **Revista Educação Especial**, v.34, p.1-23, 2021.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Dislexia e educação infantil inclusiva: reflexões acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais. **Humanidades & Inovação**, v.9, n.12, p.141-157, 2022.

PESTUN, M. S. V. *et al.* Neuropsychological and educational profile of children with dyscalculia and dyslexia: a comparative study. **Psico-USF**, v.24, n.4, p.645-659, 2019.

PRADO, A. L.; BRESSAN, R. A. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, v.33, n.100, p.103-109, 2016.

RIDDICK, B. An examination of the relationship between labelling and stigmatisation with special reference to dyslexia. **Disability & Society**, v.15, n.4, p.653-667, 2000.



RODRIGO-RUIZ, D. Effect of teachers' emotions on their students: some evidence. **Journal of Education & Social Policy**, v.3, n.4, p.73-79, 2016.

RODRÍGUEZ, M. F. La inteligencia emocional. **Revista de Claseshistoria**, v.1, n.377, p.1-12, 2013.

SANTOS, P. O. M. *et al.* Uma reflexão sobre a inteligência emocional e a atuação de professores nas séries iniciais. **Cadernos da FUCAMP**, v.21, n.50, p.41-59, 2022.

SEVILLA, D. H. Desarrollo emocional en la infancia. Un estudio sobre las competencias emocionales de niños y niñas. **Revista INFAD de Psicología**, v.1, n.1, p.67-74, 2016.

SINGH, N. *et al.* Emotional disturbances and discrimination experienced by dyslexic children. **International Journal of Humanities and Social Sciences**, v.4, n.6, p.41-52, 2015.

SNOWLING, M. J. Early identification and interventions for dyslexia: a contemporary view. **Journal of Research in Special Educational Needs: JORSEN**, v.13, n.1, p.14, 2013.

SOĞANCI, S.; KULESZA, E. M Psychosocial effects of dyslexia in terms of students, parents, and school community—research review. **Turkish Journal of Special Education Research and Practice**, v.5, n.1, p.1-17, 2023.

TOBIA, V. *et al.* Reading under the skin: physiological activation during reading in children with dyslexia and typical readers. **Annals of Dyslexia**, v.66, n.2, p.171-186, 2016.

UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS COUNCIL. **Universal Declaration of Human Rights - Portuguese**. 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

VAZ, A. F. C. *et al.* Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais de crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.22, n.1, p.185-207, 2020.

VIEIRA-SANTOS, J. *et al.* Emotional intelligence: a review of international literature. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.9, n.2, p.78-99, 2018.

WILMOT, A. *et al.* "I struggle at times to see her struggle": Mothers' perspectives on dyslexia-related school struggles and the inter-connected nature of mother and child well-being. **Dyslexia**, v.1, n.1, p.1-15, 2023.

Submetido em: **07/04/2023**

Aceito em: **13/07/2023**